



Comunidade de
Aprendizagem

**Este material foi elaborado pelos
concluintes da certificação de formadores
em Comunidade de Aprendizagem
realizado em 2016.**

**TEMA: Tertúlias Dialógicas e suas
variadas possibilidades.**



Comunidade de
Aprendizagem

A tertúlia dialógica musical como estratégia para uma formação integral, transformadora e pedagógica na sala de aula

Maria da Conceição Alexandre Souza

Resumo

A Tertúlia Dialógica Musical é uma ferramenta pedagógica utilizada para estimular a aprendizagem, visando, por meio de encontros dialógicos, proporcionar a capacidade comunicativa e expressiva da música, que é diferente da capacidade comunicativa das palavras.

Nesse tipo de Tertúlia, os participantes escutam e comentam uma peça de música clássica, favorecendo que todos possam desfrutar, aprender, discutir e compartilhar o que apreenderam no decorrer da referida atividade. Propondo, ainda, fazer uma breve coletânea de música clássica como as óperas de Mozart ou de Verdi, os concertos de Beethoven, as sinfonias de Mahler, por exemplo, bem como outros compositores da música clássica.

É sabido que o trabalho com música desenvolve as habilidades físico-cinestésica, espacial, lógico-matemática, verbal e musical. Ao entrar em contato com a música, zonas importantes do corpo físico e psíquico são acionadas – os sentidos, as emoções e a própria mente. Por meio da música, a pessoa expressa emoções que não consegue expressar com palavras. A música faz bem para a autoestima do estudante, pois alimenta a criação.

Não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser vista como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função.

Fundamentada nos pressupostos acima, o referido trabalho constitui-se em uma reflexão e experiência sobre a utilização da música clássica, na sala de aula, como recurso pedagógico, a fim de apreciá-la através da escuta, do envolvimento e da compreensão da linguagem musical.

O trabalho que elaborei fora feito em forma de um relato pessoal. Contempla as experiências e atitudes vivenciadas, no momento em que

a Tertúlia fora executada, promovendo a construção coletiva de um significado, aproximando a cultura clássica universal ao conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo.

OBJETIVOS

1. Conhecer o conceito de Tertúlia Dialógica Literária.
2. Entender a prática das Tertúlias Dialógicas Literárias.
3. Estender a prática da Tertúlia Dialógica Literária para outra área do conhecimento, como a música.
4. Perceber que, a partir do diálogo estabelecido com o outro, é possível enriquecer a leitura do trecho que já fora lido/ouvido e daquele que ainda será.
5. Dar espaço para os técnicos, no caso os superintendentes, solicitando que percebam as características expressivas e de intencionalidade do compositor e intérprete da música proposta.
6. Utilizar a música clássica e, a partir dela, instigar a curiosidade dos participantes, indagando-os sobre a que cultura ela pertence e, a partir daí, traçar as suas características.
7. Incentivar e motivar a criatividade dos participantes no ato da elaboração e interpretação por meio da música proposta.
8. Desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração das pessoas presentes na atividade.
9. Ampliar o horizonte musical dos participantes, garantindo um aprendizado mais criativo e prazeroso.
10. Mostrar que a música possibilita a construção do conhecimento de forma divertida, lúdica e expressiva.
11. Perceber que através da música pode-se expressar sensações, sentimentos e pensamentos.

Introdução

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objeto de estudo deste trabalho foi proposto a partir do curso de Certificação de Formadores em Comunidade de Aprendizagem.

Comunidade de Aprendizagem é um modelo educativo comunitário, o qual compreende a escola como instituição central de nossa sociedade. É uma proposta dedicada à ampliação da participação de pessoas do bairro e da cidade na vida da escola, intensificando e diversificando, de maneira metódica, as interações entre diferentes agentes educativos. Ações de familiares, de pessoas da comunidade do entorno e de profissionais de educação que se articulam de maneira dialógica para garantia de máxima aprendizagem para todos os estudantes, com desenvolvimento de convivência respeitosa, tendo a diversidade como fonte de riqueza humana.

Vale salientar que a escola e suas práticas precisam urgentemente ser modificadas, por isso transformar uma escola numa Comunidade de Aprendizagem significa buscar melhoria das práticas, intenções e aprendizagens na instituição, apoiando-se o desenvolvimento pessoal de quem a frequenta e nela convive.

Paulo Freire, pensador comprometido com a vida, pensou numa escola que dialoga com as vozes dos sujeitos, com o compromisso de uma educação pautada na liberdade, confirmando, assim, a transformação da escola como espaço dialógico, de direito, sublinhando o aprendizado da democracia como tarefa histórica, vivenciado em todos os âmbitos das práticas escolares, no próprio contexto educacional.

Nesse sentido, o conhecimento se constrói a partir de uma lógica integrada, na relação do indivíduo com o saber. É nessa perspectiva que surge a pedagogia por competências. O desenvolvimento das competências emocionais, propostas por H. Gardner, estabelece o

princípio de que, além da inteligência verbal e matemática, há outras inteligências, igualmente importantes, como a musical, por exemplo.

As competências desenvolvidas na educação emocional têm suas raízes na distinção entre desenvolvimento da consciência emocional e compreensão emocional. Na educação emocional, o professor é a própria pessoa; o aluno deve buscar em si mesmo o conteúdo real do ensino. O conhecimento das emoções é crucial para viver, porque é uma ponte entre nossa realidade interior e a realidade externa que nos rodeia e na qual habitamos.

Segundo Gardner, há sete inteligências: lógico-matemática, corporal cinestésica, linguística, espacial, intrapessoal, interpessoal e musical. Nesse caminho, foi fonte de registro deste trabalho um tipo de aprendizagem dialógica: a Tertúlia Dialógica Musical. Entende-se aprendizagem dialógica como um conceito que diz respeito a uma maneira de conceber a aprendizagem e as interações. É formada por princípios que se articulam nas formulações teóricas para permitir descrever o que, na prática, dá-se como uma unidade.

A atividade intitulada “Tertúlia Dialógica Musical: ferramenta pedagógica para estimular a aprendizagem”, através dos encontros dialógicos, apresenta a capacidade comunicativa e expressiva da música e é diferente da capacidade comunicativa das palavras. Nas Tertúlias musicais, os participantes escutam e comentam uma peça de música clássica, e todos podem desfrutar, aprender, discutir e compartilhar.

Portanto, a educação na qual o diálogo é pressuposto fundante do ensino e aprendizagem, em que a prática político-pedagógica, para se dar, faz-se acender por meio de educadores e educandos, proporciona aspectos reflexivos e comprometimento com a pronúncia de um mundo igualitário e harmonioso, envolvendo a solidariedade, o respeito, a confiança, o apoio, e não a imposição.

I O projeto Comunidade de Aprendizagem é um processo de transformação da escola e seu entorno a partir dos princípios de Aprendizagem Dialógica e pela implementação de sete Atuações Educativas de Êxito que favorecem a participação da comunidade, com o objetivo de superar as desigualdades sociais e aprimorar o aprendizado e a convivência entre os estudantes.

Desenvolvimento do trabalho

RELATO PESSOAL

Era uma sexta-feira que parecia igual às outras, porém acabou saindo fora do comum. Nós, do grupo da Codea/Gestão Escolar, fizemos parte de uma atividade intitulada Tertúlia Dialógica Musical, ferramenta pedagógica para estimular a aprendizagem.

A Tertúlia organizava-se da seguinte forma: presença de um moderador, escolha de uma peça musical clássica e, em seguida, escuta da referida peça. No decorrer da atividade, o moderador abriu o primeiro turno de palavra e respeitou sua ordem até o final. A cada parte da música ouvida, abriu-se um novo turno para comentários, a fim de desfrutar, aprender, discutir e compartilhar a peça ouvida. Vale salientar que o papel do moderador é ter clareza do seu papel: organizar a conversa e favorecer a participação de todos. Não explica, não apresenta, nem contextualiza a obra.

Aos moldes acima, inicia-se, então, a nossa experiência com a Tertúlia. Foi executada no dia 20/5, com a presença dos superintendentes escolares e técnicos da Seduc-CE. Momento rico de sensibilidade, emoção e contentamento. Para o desenvolvimento da tertúlia, foi apresentado um compositor clássico da música brasileira: Heitor Villa-Lobos. A música explorada foi “Bachianas Brasileiras, nº5”.

Ouvimos a música atentamente, tentando perceber as partes que a compunham, a fim de que pudéssemos internalizar cada parte, para que a Tertúlia propriamente dita pudesse acontecer. Após todos terem-na escutado, iniciou-se a dinâmica oral da atividade. Foram feitas as inscrições dos participantes para otimização do recurso. Foi obedecida uma sequência, a partir das inscrições, e a Tertúlia prosseguiu normalmente.

Vários relatos foram proferidos no decorrer da atividade. Frases do tipo: “Hoje a gente acaba se deixando levar pelas músicas sem significado. Essa que acabamos de ouvir acalma a alma”. Também foram expressas opiniões acerca da lembrança da infância, do pôr do sol ao som de Ravel, da valorização da música brasileira, lembrança do canto da Ave Maria. Na primeira parte da música alguém fez um link com a obra de Bach, com o Barroco: a música permitiu se desnudar, ver a arte sem preconceito, respeitando as diferenças. Houve também quem se remetesse ao espetáculo *Monges sufistas*, apresentado na Turquia, bem como ao espetáculo *Fantasma da Ópera*. “Que momento bom. Trouxe-nos a possibilidade de ouvir e sentir emoções diferentes” – disse uma participante.

Para alguns, a experiência com a Tertúlia Dialógica Musical proporcionou um momento de parada, de tranquilidade, calma, harmonia, equilíbrio e sintonia. Eis alguns relatos propostos por uns integrantes que participavam da Tertúlia:

Sandra – “A repetição da primeira parte do /a/ traz tranquilidade, calma. O violoncelo assemelha-se ao som do chorinho, valorizando a cultura brasileira. Aproxima o clássico e o popular, o que é bom precisa ser popularizado. Na última parte, há outra entonação. Há mais brasilidade e se alcança um pouco mais de agitação sem perder a leveza.” Lembrou-se da vida no interior.

Mona – Lembrou a “Ave Maria”. Segundo ela, música acalma o coração. Remete-se à infância, ao interior, à mãe. A partir de agora pretende retomar a escuta desse tipo de música, pois ela desperta para um retorno ao passado. “É preciso se permitir para viajar a partir da música”. Achou interessante a possibilidade de acompanhar a letra.

Fátima – “Transmite sintonia, harmonia, equilíbrio. Por vezes as pessoas agitadas até conseguem alcançar a calma com mais facilidade”. Emocionou-se ao se lembrar de uma situação de conflito vivida em sala de aula, como professora. Tratou novamente sobre ritmo e sintonia. É importante também respeitar o ritmo do outro.

Taumaturgo – Lembrou-se do passado, do entardecer na Beira-Mar (Fortaleza). Utilizava a música clássica para voltar à calma, depois das aulas de educação física. Era momento de muito encantamento. “Os clássicos não são músicas fáceis de ouvir”. Com o andamento da última parte, observou a beleza coreográfica que pode ser trabalhada a partir da música. Momento rico e de “viagem” com emoção. Ressaltou a letra e sua beleza ao retratar o entardecer e o anoitecer.

Fernanda – Valadares consegue atingir o universo, contemplar a natureza como forma de buscar paz de espírito que nos torna melhores para nós mesmos e para os outros.

Yvan – Não possui experiência com a música clássica. É preciso se abrir para sentir a mensagem da música clássica: serenidade. Traz a essência humana para a música. Contemplação do anoitecer.

A arte está no sentir e vivenciar. A sensibilidade é apurada. É importante respeitar os diferentes gostos. Não há arte melhor ou pior.

Considerações finais

O presente trabalho buscou, primeiramente, apresentar as Tertúlias Dialógicas como Atuação Educativa de Êxito, implementada pela Comunidade de Aprendizagem. Na ocasião foi-se trabalhada a Tertúlia Dialógica como ferramenta de aprendizagem, uma vez que o diálogo e a interação são vistos como ferramentas essenciais para a construção de novos conhecimentos.

A música, como visto, pode ser tida como uma possibilidade de trabalho grandiosa por desenvolver, principalmente, aspectos físicos e sociais, não se dissociando os dois do dialógico, logo, a quantidade de estímulos oferecidos aos envolvidos com as atividades é muito abrangente e importante para o desenvolvimento geral dos mesmos.

Através dos resultados obtidos, no decorrer da aplicação da Tertúlia, pode-se concluir que a música tem um significativo espaço na sala de aula e que os docentes podem utilizar-se dela por saberem da sua importância, mesmo que isso não se afaste de empirismo, ou seja, a Tertúlia pode ser trabalhada, porém seus benefícios vão além dos esperados pelos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASASSUS, Juan. *Fundamentos da educação emocional*. Brasília: Unesco, Liber Livro Editora, 2009.

MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. *Comunidade de Aprendizagem: outra escola é possível*. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

MANUAL – Comunidade de Aprendizagem – caderno adaptado do material de formação produzido pelo Crea, Centro de Investigação e Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SOUZA, Maria das Dores Alves. *O diálogo no pensamento freireano: historicidade e emancipação humana na reflexão da educação como prática da liberdade/ texto*.



Comunidade de
Aprendizagem

Tertúlias Dialógicas Filosóficas

Ronaldo Mendes Martins

Resumo

Esse trabalho visa trazer uma proposta para implementação de Tertúlias Dialógicas Filosóficas na Escola de Tempo Integral Cere – Prefeito José Euclides Ferreira Gomes Junior, nas turmas do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio com a participação dos professores do Projeto Professor Diretor de Turma durante a disciplina Formação Cidadã com o intuito de promover entre os estudantes momentos de reflexão sobre questões da ética.

OBJETIVO

Oferecer aos educadores uma sugestão de sequência de Tertúlias Dialógicas Filosóficas para discussão de um tema necessário à área da Filosofia, a ética, aproveitando o espaço privilegiado de diálogo a partir de clássicos, proporcionado pelas Tertúlias Dialógicas.

Introdução

No site da Oficina de Filosofia, um texto publicado em 2013 sobre a importância da filosofia afirma que ela é um dos campos de estudo mais antigos (pois surgiu no século VI a.C.), mas não se resume à discussão das ideias da Antiguidade. Na verdade, a filosofia está mais viva do que nunca: em nenhum tempo houve tantos filósofos produzindo filosofia inovadora e de qualidade quanto em nossa época. A filosofia é útil para os que querem conhecer a si mesmos e entender de onde surgem as ideias que estão em sua mente; para os que têm interesse em questionar os fundamentos das ciências, da política, da arte, da religião e para os que têm necessidade de encontrar uma resposta às perguntas: “qual o sentido da vida?”, “qual o sentido do universo?”, “qual o sentido de tudo?”.

Acreditando ser a juventude um momento muito propício para se engajar na prática filosófica e tendo conhecido as Tertúlias Dialógicas, que propõem momentos de leitura e conversas coletivas a partir de clássicos de variadas áreas, resolvi unir essas duas importantes atividades para elaborar uma proposta de Sequência de Tertúlias Dialógicas a partir de clássicos da Filosofia, a qual chamarei “Tertúlias Dialógicas Filosóficas”.

Desenvolvimento do trabalho

AS TERTÚLIAS DIALÓGICAS E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DOS CLÁSSICOS

Segundo Calvino (1993),

os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual. Podemos afirmar também que um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer. Os clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou nos costumes).

Corroborando com essa visão da importância da leitura de clássicos para a formação humana, as Tertúlias Dialógicas são atuações que propõem a construção coletiva de significados a partir da leitura, audição ou apreciação de clássicos de variadas áreas, como Artes Visuais, Literatura, Cinema, Música, Matemática, Física, e, até mesmo, a Filosofia.

As Tertúlias Dialógicas são Atuações Educativas de Êxito, recebem esse título porque se demonstrou, através de ampla pesquisa, que contribuem efetivamente na melhoria da aprendizagem escolar de estudantes de diferentes níveis de ensino, bem como na melhoria da convivência entre todos. Produz resultados de aprendizagem com desenvolvimento de postura solidária na diversidade. Segundo dados do Niase (2016), os resultados da pesquisa realizada em 14 países diferentes demonstram que as Tertúlias Dialógicas funcionam em diferentes culturas e com grupos com características distintas entre si. Seu desenho e os resultados que produz foram validados pela Comunidade Científica Internacional.

Trata-se da criação coletiva de significados e conhecimentos com base no diálogo igualitário e na participação de todos os participantes. Todas as pessoas participantes têm contato com a obra clássica previamente e trazem sua apreciação para comentar com o grupo. No momento da Tertúlia, há uma pessoa que faz o papel de moderador, para garantir que todos possam se colocar de igual para igual e serem respeitados em suas opiniões. O moderador anota o turno de palavras, ou seja, a ordem de inscrição para destaque; cada pessoa inscrita lê o trecho que escolheu ou fala sobre determinado ponto da obra de Arte Visual ou cinema e compartilha com os demais os motivos pelos quais escolheu falar sobre aquele aspecto. Abre-se então para comentários dos demais sobre o que foi trazido por essa pessoa e, esgotados os comentários, passa-se para a próxima pessoa inscrita no turno inicial de palavra. Repete-se esse ciclo até que todos os inscritos tenham participado.

A Tertúlia Dialógica baseia-se nos 7 princípios da Aprendizagem Dialógica (acrescentar o 7 princípios) e possibilitam que pessoas de idades, gêneros e culturas diferentes debatam temas diversos acerca dos clássicos universais e de conhecimentos científicos produzidos pela humanidade ao longo do tempo.

AS TERTÚLIAS DIALÓGICAS FILOSÓFICAS

As Tertúlias Dialógicas Filosóficas são uma proposta para ler os Grandes Pensadores da Filosofia por meio desse modelo de leitura, em que o significado dos textos é construído coletivamente. Propomos que seja feita uma vez por semana em todas as turmas do Ensino Médio.

Sob as orientações da Comunidade de Aprendizagem e Seduc serão realizadas oficinas de Tertúlias Dialógicas para todo núcleo gestor e professores da Escola de Tempo Integral – Cere para formar os professores que irão exercer a função de mediador das Tertúlias.

O professor responsável pela turma irá selecionar os textos dos Clássicos da Filosofia e orientar cada participante como são realizadas

as Tertúlias Dialógicas Filosóficas, conduzindo os alunos a destacar um trecho da leitura feita, e todos, conjuntamente, fazem a interpretação dialogada sobre a obra que está sendo trabalhada. Sendo assim, cada pessoa expressa ao grupo aquilo que lhe chamou atenção, explicando o destaque, relacionando-o com diálogos de encontros, expondo sua reflexão crítica etc. Através desse diálogo e das contribuições de cada participante, gera-se um intercâmbio enriquecedor que permite aprofundar-se em temas variados dessa área, promovendo, por sua vez, a construção de novos conhecimentos.

Conforme os participantes forem tendo experiência com as Tertúlias, em cada encontro, pode-se variar o moderador, com a ideia de favorecer, ainda mais, uma participação igualitária entre todos do grupo.

A avaliação será realizada através de observação das Tertúlias, com base em documentos de monitoramento e formação continuada disponíveis no site da Comunidade de Aprendizagem, em sala com os alunos, por meio de encontros entre os educadores e *feedback* mensal.

Considerações finais

Entendemos que para desenvolver nos alunos uma cultura da leitura dos clássicos da filosofia não será fácil; grandes são os desafios, devido à realidade onde os alunos estão inseridos, num contexto político e social de grande efervescência, mas acreditamos na força da educação, como dizia Paulo Freire: a educação transforma as pessoas. As pessoas transformam o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A IMPORTÂNCIA da filosofia. *Oficina de Filosofia*, 27 jul. 2013. Disponível em: <<https://oficinadefilosofia.com/2013/07/27/a-importancia-da-filosofia>>. Acesso em: nov. 2016.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa. Disponível em: <<http://www.niase.ufscar.br/tertulias-dialogicas>>. Acesso em: nov. 2016.



Comunidade de
Aprendizagem

Tertúlias dialógicas literárias: alunos com necessidades especiais auditivas

Maria José Soares de Oliveira

Resumo

Esta reflexão objetiva apresentar uma das sete Atuações Educativas de Êxito como uma atividade cultural e educativa desenvolvida com alunos surdos. Sob essa perspectiva a Tertúlia Dialógica Literária será trabalhada a partir da leitura de livros da Literatura Clássica Universal, num espaço democrático e dialógico, assegurando a participação de todos e garantindo o respeito às referências vividas.

OBJETIVO GERAL

Aumentar as possibilidades dos alunos surdos de ampliar o vocabulário, alargar a compreensão leitora e melhorar as relações interpessoais, participando das Tertúlias Dialógicas Literárias.

PALAVRAS-CHAVE:

Tertúlia; alunos surdos, leitura.

Introdução

A presença crescente, na rede de ensino, de crianças, jovens e adultos com necessidades especiais de aprendizagem exige, antes de tudo, uma mudança de atitudes e ações, não apenas dos professores, mas de toda a comunidade escolar.

É difícil, sim! É preciso reconhecer, questionar e quebrar preconceitos, estimulando generosidade, acolhimento e respeito.

O projeto Comunidade de Aprendizagem proporcionará através das Atuações Educativas de Êxito uma oportunidade significativa na aprendizagem e na vida desses alunos, possibilitando práticas pedagógicas inovadoras que tenham impacto na aprendizagem dos mesmos.

Para refletir sobre a aprendizagem do aluno com surdez, faz-se necessário voltar ao passado, considerando como ele vem sendo educado através dos tempos. Para tanto, sugiro a Tertúlia Dialógica Literária, a fim de provocar a integração efetiva para uma total mudança de atitude com relação à leitura.

Diante disso, as Tertúlias Dialógicas Literárias, enquanto prática, vêm demonstrando através de ampla pesquisa que contribuem efetivamente na melhoria da aprendizagem escolar e na convivência, pois permitem a construção coletiva de significado e conhecimento. Além disso, concedem que todos tenham a oportunidade de se expressar, resguardando o respeito às diferentes opiniões e legitimando os saberes culturais de cada participante.

Foi objetivando uma reflexão mais profunda que optei por trabalhar com os alunos com necessidades especiais auditivas. Por isso, para refletir sobre a compreensão leitora, o vocabulário e as relações interpessoais, é relevante apresentar um breve resumo sobre sua educação, o processo de aquisição da leitura, a integração desses educandos e minha caminhada.

Desenvolvimento do trabalho

A deficiência auditiva traz muitas limitações para o desenvolvimento do indivíduo surdo. Considerando que a audição é essencial para a aquisição da linguagem falada, sua deficiência influi no relacionamento da mãe com o filho e cria lacunas nos processos psicológicos de integração de experiências, afetando o equilíbrio e a capacidade normal de desenvolvimento da pessoa.

É refletindo sobre a aprendizagem e sobre as relações interpessoais dos alunos surdos que certifico-me da importância da Aprendizagem Dialógica.

É a concepção de aprendizagem na qual se baseiam atualmente as Pesquisas Científicas Internacionais por estar vinculada ao funcionamento da sociedade na qual vivemos. INSTITUTO..., [s.d.]

É assim que a contribuição dos outros possibilitará perceber a realidade, melhorar o clima de confiança, aumentar o compromisso, o respeito dos participantes e a humildade e produzirá modificações na superação das desigualdades sociais.

A APRENDIZAGEM DIALÓGICA BASEIA-SE EM SETE PRINCÍPIOS:

2. Pesquisa coordenada pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades (Crea) da Universidade de Barcelona e financiada pela Comissão Europeia para identificar atuações de êxito que contribuam para superar o fracasso e a evasão escolar:

Diálogo igualitário – todos devem ter a mesma oportunidade de falar (sinalizar) e de ser visto e escutado, sendo que a força está na qualidade dos argumentos. Todas as contribuições são válidas, independente de quem fala (sinaliza) e de sua origem social, idade, sexo e função.

Inteligência cultural – todas as pessoas são sujeitos capazes de ação e reflexão e possuem uma inteligência relacionada à cultura de seu contexto particular. Todas as pessoas devem encontrar condições e meios para expressar sua inteligência cultural em condições de igualdade.

Transformação – quando as interações são positivas, trabalha-se com altas expectativas em relação aos alunos e eles alcançam melhores resultados; quando, no entanto, são negativas, podem comprometer toda a trajetória escolar.

Dimensão instrumental – a aprendizagem dialógica supera a oposição entre a dimensão humanista e a dimensão instrumental da educação, investindo no currículo da competência e do esforço e utilizando todos os mecanismos necessários para que chegue a todos os alunos, especialmente àqueles que mais necessitam.

Criação de sentido – um dos maiores problemas nas escolas atuais é a motivação de muitos estudantes que não encontram sentido para participar das aulas.

Solidariedade – para superar o abandono escolar e a exclusão social, é preciso contar com práticas educativas democráticas, das quais todos devem participar.

Igualdade de diferenças – o grande desafio é entender que não basta apenas reconhecer as diferenças para ter uma educação igualitária. Para oferecer uma educação melhor é necessário que todas as pessoas, independentemente de sua origem, cultura, crença etc., estejam incluídas e que suas vozes (sinais) sejam levadas em consideração.

Para atender ao objetivo dessa reflexão, será abordado o diálogo igualitário. Nesse sentido, de acordo com a concepção dialógica de aprendizagem, para aprender as pessoas precisam de situações de interações nas quais o diálogo que se estabeleça tenha de estar baseado em pretensões de igualdade, e não de poder de uns sobre os outros, reconhecendo-se assim, a força da qualidade dos argumentos e a inteligência cultural em todas as pessoas.

[...] Importante indicar que o diálogo igualitário depende da compreensão de que todas as pessoas são inteligentes e que a inteligência de cada pessoa se faz a partir do corpo e da experiência de vida que cada um tem. Por isso, quanto maior a diversidade de pessoas na interlocução, maior a possibilidade de criação de alternativas para superação dos desafios colocados no cotidiano da escola, seja para garantir a aprendizagem de máxima qualidade para todas as pessoas, seja para garantir o convívio na diversidade de maneira respeitosa. (BRAGA; MELLO; GABASSA, 2014, p. 48)

Partindo do princípio de que a educação é um dos instrumentos de que dispomos para a nossa integração na sociedade, no universo cultural é necessário que ela possa acontecer de forma consciente, crítica e libertadora, como direito garantido a todas as pessoas.

[...] não é possível respeito dos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em considerações em que eles vêm existindo, se não se conhece a importância dos “conhecimentos de experiências feitas” com que chegam à escola. (FREIRE, 2007, p. 64)

É um direito de cidadania do aluno surdo ter acesso aos meios expressivos construídos historicamente pelos falantes e escritores da Língua Portuguesa. Através das Tertúlias Dialógicas Literárias, enfoque desta reflexão, é compreendida como uma atividade cultural e educativa desenvolvida em torno da leitura de livros da Literatura Clássica Universal uma situação em que o grupo lê a mesma obra, os mesmos textos e relacionam às suas vivências. Nesse sentido, é relevante salientar o papel do moderador no processo dialógico; é ele que deve fazer valer as regras, evitando que aquele que sabe mais humilhe quem sabe menos. A Tertúlia Dialógica Literária deve ser desenvolvida sobre alicerce de igualdade, de cooperação e respeito, incentivando aqueles que, por razões outras, pouco se manifestam.

Passando para a questão da compreensão da leitura por alunos surdos, não se pode esquecer que a maior parte deles chega à escola sem definição da língua e frequentemente inicia o aprendizado da leitura e da escrita no português.

Por virem de famílias ouvintes, na maioria das vezes as crianças surdas não participam das conversas em casa, o que resulta em empobrecimento em relação ao conhecimento. Assim, é comum que as crianças surdas cheguem à escola sem conhecimento da língua usada na escola e com pouco conhecimento de mundo.

Um outro aspecto que deve ser destacado é que o aluno surdo tem restrito vocabulário, dificultando assim, sua compreensão, interpretação e diálogo, favorecendo seu fracasso educacional.

Dentro ainda dessa reflexão, foco que a questão não é o uso de línguas diferentes, mas o que incomoda é o uso dessas línguas. O coerente parece ser que os falantes de uma mesma língua interajam mais que os de línguas diferentes. O reflexo disso é a criação de grupos de surdos.

Sendo assim, faz-se necessário ressaltar a importância de uma reflexão sobre tais práticas, proporcionando aos alunos surdos as Tertúlias Dialógicas Literárias, baseadas no princípio do discurso igualitário, afastando-se do discurso autoritário, e caracterizá-las como momentos de interações, de trocas e de transformação pessoal e social. Segundo Braga, Mello e Gabassa, 2012, p. 36, “[...] isto evidencia o lugar central da escola na construção de uma sociedade em que a diversidade seja valor positivo”.

MINHA CAMINHADA...

Procurei o grupo gestor do Instituto Cearense de Surdos – Ices. Essa escola foi fundada em 1961 e trabalha até hoje exclusivamente com alunos surdos.

Expus meu objetivo e solicitei a autorização para aplicar uma das sete Ações Educativas de Êxito – Tertúlia Dialógica Literária, cujos critérios são obras clássicas e favorecimento da participação de todos os envolvidos.

Inicialmente apresentei e apliquei com as mães dos alunos surdos (elas vão deixar os filhos e ficam aguardando o término das aulas para levá-los de volta). Em seguida, com os professores no horário do planejamento. Assim decidimos que seria aplicada na turma de 9º ano. Ao lado da professora de português, definimos a Tertúlia Dialógica Literária como uma nova atividade pedagógica.

Sugeri o texto de Machado de Assis “Um Apólogo” e decidimos o desenvolvimento da prática em três momentos.

Primeiro momento: apresentar para os alunos uma caixinha-surpresa contendo um tubo de linha, uma agulha e alfinete. Após todos terem descoberto o que havia dentro da caixa, fazer um breve comentário sobre qual a função e o sinal de cada um daqueles objetos.

Segundo momento: assistir ao vídeo do texto traduzido para Libras – Língua Brasileira de Sinais. Nesse momento os alunos deverão perceber o significado conotativo que os objetos da caixa passarão a ter no texto.

Terceiro momento: aplicação da metodologia da Tertúlia Dialógica Literária, seguindo a organização que garanta o diálogo igualitário.

O resultado dessa prática trouxe diversas reflexões e é incalculável, uma vez vislumbrado meu compromisso de continuar aplicando com as mães e os alunos. Dar oportunidade para as mães conhecerem textos clássicos, socializar suas histórias, angústias e sonhos, estabelecendo um diálogo igualitário em que elas falavam espontaneamente das suas dores, levanta inúmeras possibilidades de melhorarem as relações naquele grupo e na família.

Com os alunos as expectativas são mais auspiciosas quanto às relações interpessoais, ao aumento do vocabulário e à compreensão leitora.

Minha participação na aplicação dessa prática foi além das expectativas. O envolvimento dos alunos, seus objetivos, sonhos, sentimentos e esperanças para o futuro reforçam meu desejo de continuar desenvolvendo nessa unidade escolar a Tertúlia Dialógica Literária.

Considerações finais

PARA CONTINUAR REFLETINDO

As reflexões e resultados desse ensaio encontram-se em andamento, contudo, é possível compreender o aluno surdo, sua história e a cultura dos surdos de geração a geração.

Considerando todo esse tempo e o avanço em relação às conquistas dos surdos para com a sociedade, ainda existem muitas dificuldades e preconceitos a serem vencidos.

Atualmente, sabe-se que a Educação de Surdos enquanto parte integrante da Educação Geral deve seguir os mesmos princípios e fins. Porém, na prática, isto nem sempre acontece. O que não se pode reconhecer, no mais das vezes, é que tais dificuldades podem estar, antes de tudo, na incapacidade que muitos de nós, ouvintes, temos de trabalhar com esses alunos.

Sendo assim, é possível acreditar que as Tertúlias Dialógicas Literárias assegurem, pouco a pouco, algumas transformações com relação aos surdos. Por meio das Tertúlias os alunos vão adquirindo novas posturas, novas maneiras de pensar e de interagir, favorecendo a solidariedade entre os participantes e expandindo para seu convívio familiar e social.

E, por último, apresentei e apliquei essa prática pedagógica como alternativa precisa para os alunos surdos desenvolverem competências significativas e como caminho para a melhoria da qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Genivalda. *História da educação do surdo no Brasil*. Disponível em: <www.feneis.org.br>. Acesso em: 28 maio 2016.

BRAGA, Fabiana; MELLO, Roseli; GABASSA, Vanessa. *Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível*. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

INSTITUTO Natura. *Comunidades de aprendizagem*. Disponível em: <www.comunidadeaprendizagem.com>. Acesso em: maio 2016.

OLIVER, Sacks. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SANTANA, Ana Paula. *Surdez e linguagem*. [S.l.]: PLEXUS-FNDE, 2007.

SKLIAR, Carlos (Org.). *A surdez*. Porto Alegre: Mediação, 2001.